

FROM WILD WEST EUROPE ...

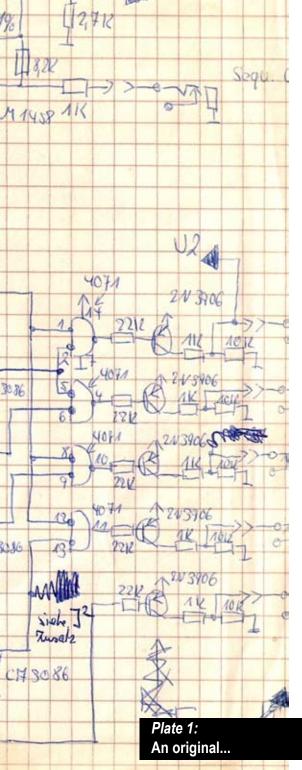




to FRANKFURT MUSIC FAIR

THE WHOLE STORY





It began in **Germany** - and anyway it is told that the origins of electronic music belong there - "Krautrock" as the English people called it - when a young man of 20 years set out from a place near Düsseldorf to Hamburg for there, in the **Studio Funk**, it was possible to cast a glance at a machine of completely utopian appearance called **Analogue Synthesizer**.

Touching, no, touching was not allowed. He is telling that never he forgot this image...and henceforth he dreamt of it. Again in Hamburg he saw Todd Rundgren with the concert "**Utopia**" during which Todd played a guitar made out of ice which he broke on stage at the end of the concert. But this was really not the reason why the young man had bought the expensive

tickets... it was the **sound** which was supposed to be heard when this happened, and this sound was made by Roger Powell with a voltage controlled sound instrument.

Plate 2:
As it can be seen, he did not manage to "stare away" the entire catalogue though heavy signs of aging must be stated

structures, yet can be easily expanded by the addition of

other cabinets of 900 series modules. The system is also

available less the sequencer complement (Model 55A) to

accommodate today's budget. Either system provides a

the sound of today and the future

powerful instrument for the production of electronic musi-

This adventure was so impressive that the same night he and his friends decided to follow the concert tour to Amsterdam - just to listen again to this spectacular sound.

The Synthesizer 55 will:

osition studio. It is completely compatible with

standard professional audio equipment, and can provide

natural" sounds. Its modular construction provides a

ynthesizer 55 is a total system with extremely varied

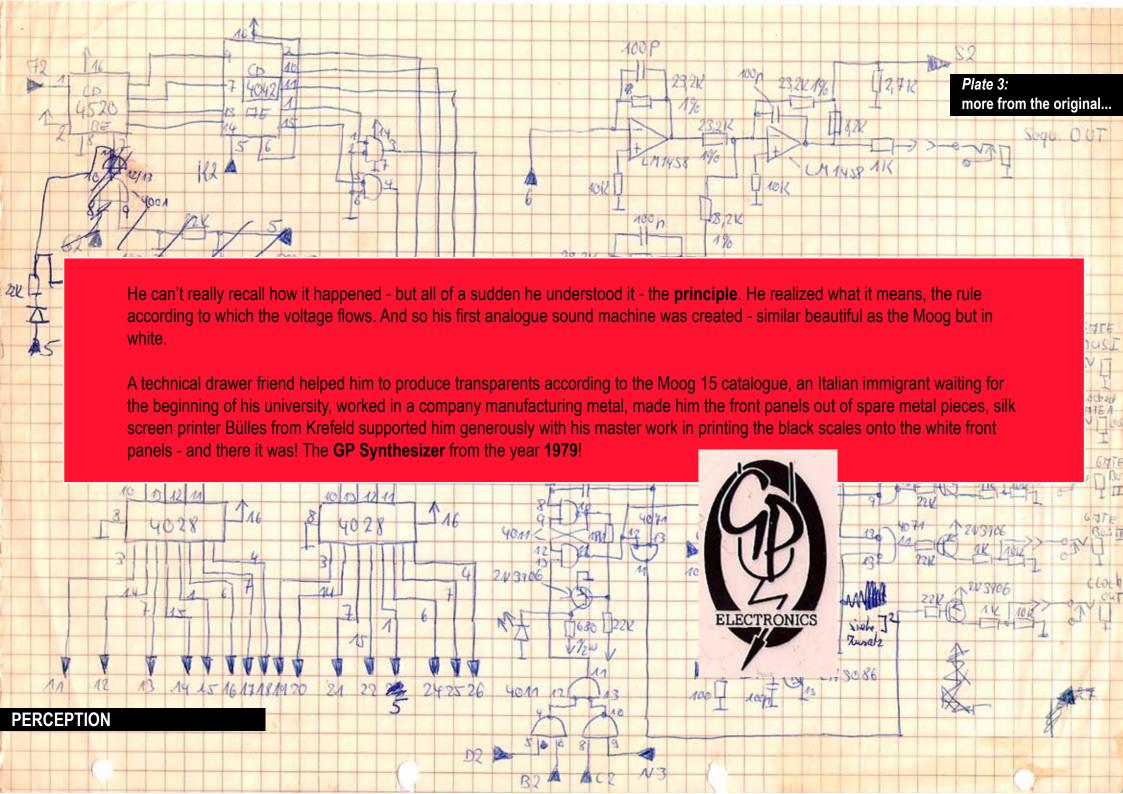
convenient and logical structure ideal for demonstration

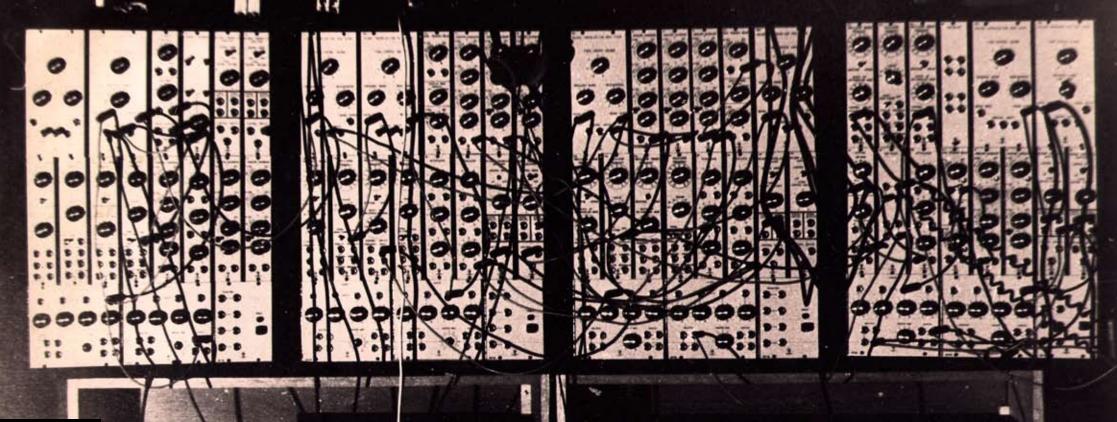
processing for traditional instruments, voices, and

and teaching of electronic sound production. The

Buying? No buying was really impossible - what from and where? Looking at, not even looking at was easily possible since the synthesizer was rare. At least one day the legendary "**Synthesizerstudio Bonn**" was selling it... any pretence was perfect to make a journey there.

But at least was he the owner of the catalogue from the year 1974, he has "**stared it away**" so to say. Together with Tangerine Dream LPs and the desire for this unique inimitable sound, never heard before, futuristic, utopian yet familiar, analogue, human and universal - **the principle on which sound is based**.





ACTION

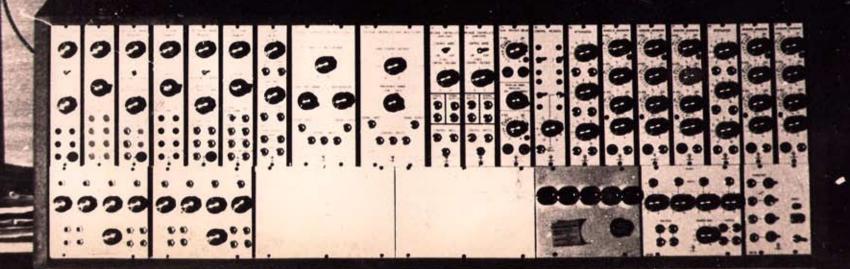
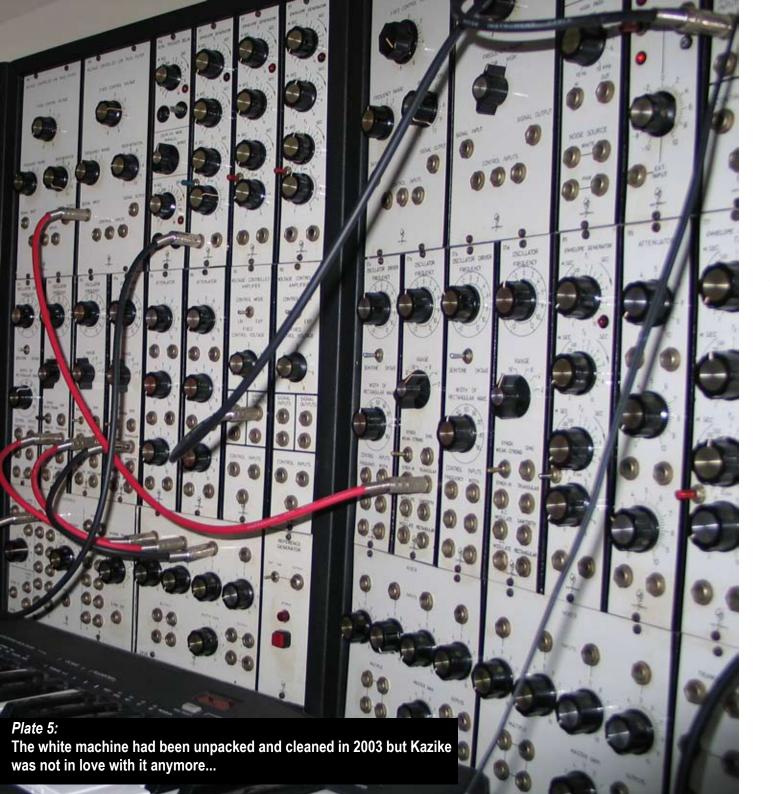


Plate 4: A fossil

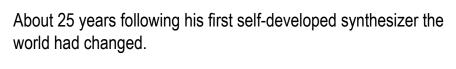


G.P. aka Gerd Peun as his parents had named him, continued to support here and there various, today partly quite famous musicians from the **electronic music** scene Germany with his inventory talent before he interrupted his journey through the universe of sound to enter a similar exciting, new and futuristic spectrum which was just evolving in the 80ths.

It was the world of image synthesizing, the - technologically at its beginning - video.

The break lasted for 20 years.

MEMORY



G.P. was only addressed with his new name **KAZIKE** which the native Indians of Costa Rica had given to him. The world had been turned into digital - digital video, digital audio - a world full of **gaps** between the one and the zero.

It didn't seem very fashionable trying to make a difference between a zero with negative sign or one with a positive, and the search after a solution for a "shift through zero" simply provoked a big question mark in the faces.

Maybe it can be said that Kazike wanted to fill these gaps. In the actual sound of the time he could not find what he has experienced before and knew that it was existing - the analogue sound with its full spectrum, without gaps, infinite in all dimensions.

Nothing stored or sampled, no arrangement or mixing of canned material, no additive sound synthesis...

no, the **domination over sound** by creation and synthesis from material taken from the unlimited barrel which constitutes sound itself - this is the idea of Kazike.





So it happened that un-dreamt coincidences with their signposts made Kazike being the one who **repeats and further develops** the history of the **musical revolution** of the 20th century - the invention of the **voltage controlled sound synthesis** - in the **21st century**:





Like **Harald Bode** or **Herb Deutsch**, both of German origin, set up towards the West, or **Don Buchla** co-developed the first analogue sound synthesizers in the free, wild, creative, fresh and lightful atmosphere of California, so **Kazike**, too, went West side...to the very West of Europe.

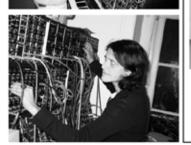
In **Portugal**, the European California, the new analogue sound machines are coming into being in union with the light, the Atlantic ocean, the wideness, the wildness of the landscape, as well as with the Portuguese fineness in design, the sensitivity in acoustics and the tradition for beauty.



ARTIST FRIENDS









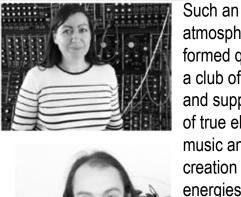


DEVELOPER FRIENDS









atmosphere formed quite fast a club of adorers and supporters of true electronic music and sound creation whose energies gave Kazike the needed power to perfect his work.









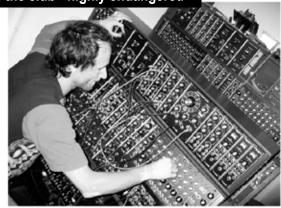




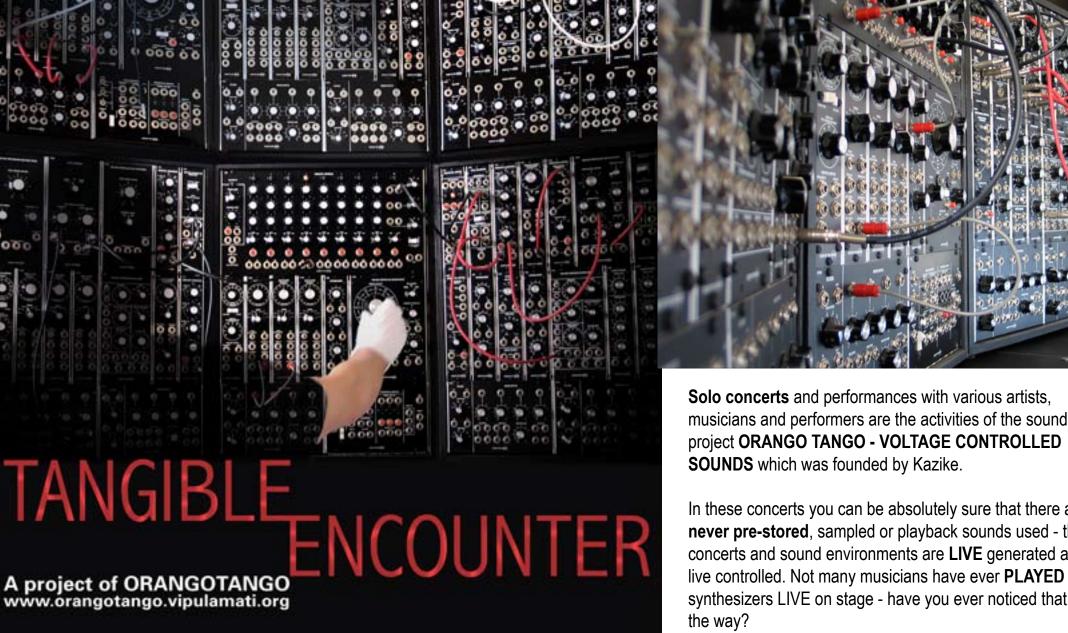


THE CLUB









in **CONCERT**

Plate 12: **Motifs of flyers** project ORANGO TANGO - VOLTAGE CONTROLLED **SOUNDS** which was founded by Kazike. In these concerts you can be absolutely sure that there are

never pre-stored, sampled or playback sounds used - the concerts and sound environments are LIVE generated and live controlled. Not many musicians have ever **PLAYED** their synthesizers LIVE on stage - have you ever noticed that by the wav?

(It also needs to be clarified why in all festivals for "Electronic music", nowadays computers stand on stage...)

MUSICBOX Maio 7 . 2008 . 23.00

MUSIC BOX Rua Nova do Carvalho 24 www.musicboxlisboa.com **ACTIVITY AND PROOFING**

Vanessa Rato

 A primeira coisa a saber é que todos os sons do mundo cabem numa única onda - sonora, claro. Está lá toda uma orquestra, o marulhar do mar, o crepitar de dois ovos a estrelar numa frigideira, o zumbido de uma abelha e o badalar de um sino de igreja. Está lá a derrapagem de um camião e o acidente, um cão a beber água e uma criança a rir. Está lá até qualquer coisa que o ouvido não detecta mas que faz com que o nosso corpo comece instintivamente a recolher-se - o som do medo.

Há quem diga que o século XX assistiu a duas grandes revoluções musicais. A máquina que está aqui. à nossa frente, e que tem dentro dela a tal onda que comporta todos os sons do mundo, inspira-se numa dessas revoluções: é uma viagem para trás e para a frente no tempo a partir da era do 2.0, o regresso ao futuro do mítico sintetizador Moog.

Conta-se que a meio da década de 1960, quando Rober Moog começou a subir ao palco para demonstrar as potencialidades da sua invenção, dentro da barriga daquela imensa presenca, toda botões, cabos, lâmpadas e cavilhas à vista, estava sempre escondido alguém com uma vela na mão. preparado para ajudar do interior caso alguma ligação falhasse. A partir daí foi História - o Moog foi uma omnipresença da cena musical e cinematográfica dos anos 1960 e 1970: esteve em todos os filmes de ficção-científica da altura, John Cage e Steve Reich usaram-no, Stockhausen usouo, os Beastie Boys usaram-no, Karajan usou-o, Leon Theremin usou-o, Glenn Gould usou-o, Toda a gente o usou. Passadas quatro décadas

e uma nova revolução - a da informática, em que todos os sons do mundo passaram a poder ser transportados dentro de um pequeno computador portátil - o

Moog é um mito. Um mito com espaço para um come back, agora que o quem é quem começa a cansar-se da orgia nova-rica das novas tecnologias e o low-fi voltou a estar na moda.

"A verdade é que é impossível 'samplar' seia o que for com a qualidade do analógico e é disso que muita gente agora volta a aperceber-se", diz-nos Kazike, verdadeiro nome Gerd Peun.

Aos 53 anos e depois de mais de 20 a trabalhar em som na indústria cinematográfica alemã, ele é o homem que desde 2002 se esconde no Chiado a construir Moogs tal como eram construídos nos primeiros tempos - quer dizer, manualmente, um a um, peca minuciosamente instalada sobre peca, todas originais e sequenciadas a partir dos desenhos assinados por Moog, ele próprio.

Podem ser meses de investimento em cada uma destas presenças sui generis, espécie de computadores do pré-pós-história e com trad individua As poss com uma

em módu expandida também e infinitas. 1 de impon os resulta combinaç fascínio e: ligados ao experime

Como a

É vê-lo ro cavilhas e luzes acer enche o a ele, estar destas é c paleta de a base, ma quadro da

Vitor Ru destes sin que vai es



As possibilidades de composição com uma coisa assim. construída em módulos e passível de ser expandida ao infinito, são, também elas, praticamente infinitas

sai mais caro (um investimento a rondar os 30 mil euros para uma máquina como o protótipo que está à nossa frente): "É como os puristas que continuam a ouvir rinil. Hå quem diga que nunca vai ouvir um CD porque a diferença é demasiado grande. E é. É outra

Uma questão de organicidade, tanto do próprio som quanto da relação que o músico desenvolve com a máquina. "Por exemplo, eu uso o computador para quase tudo: ir à net, mandar e-mails, escrever; posso pintar ou fazer capas de discos. Posso fazer música para teatro, danca e cinema. Mas há uma coisa que não faço, que é-compor", continua Vitor Rua. "Facilitava, e hoie em dia quase toda a gente o faz. Há programas sofisticadissimos. Pode-se estar a escrever para 20 primeiros violinos, 15 segundos violinos, 10 violas, seis violoncelos, e isto com todas as anotações. Quando se acaba é só carregar num botão e

editar. Mas eu gosto de sentir as notas a serem postas na folha. Se és obrigado a pô-las no papel, estás a senti-las, a ouvi-las na cabeça." A majoria dos minimalistas

e estamos a falar de autores como o norte-americano Philip Glass - compõem directamente no computador: tem a ver com a lógica interna de um estilobaseado na repetição de certas notas e sequências. Já autores como o francês Pascal Dusapin, que estudou com nomes como lannis Xenakis, defendem que, no momento da composição, não faz sentido ignorar o peso de cada repetição. Vitor Rua está com ele. e é categórico: "O que o Kazike està a fazer é extraordinário e com qualidade de som superior aos originais do Moog", diz referindo se ao uso de estabilizadores que não estavam disponíveis nos anos 1960 e que são integrados nestes novos Moog, a únicas peças não originais. "Cada um dos aparelhos que ele produz é absolutamente

único. Ele é como um alfaiate, e uma coisa é ir à Zara outra é ir ao alfaiate.

Mas Vitor Rua não é o único entusiasta dos "Moog" de Kazike. Em 2002, quando as fotografias do primeiro protótipo apareceram na Internet (www.cluboftheknobs. com) o primeiro fă deu noticias quase de imediato. Na altura, Kazike vivia ainda na Alemanha e, um dia, ao chegar a casa tinha uma mensagem de voz de alguém que dizia ligar de Hollywood.

O telefonema de Hollywood

Parecia uma piada: "Olă, O meu nome é Hans Zimmer, Estou a ligar da Hollywood. Por favor entrem em contacto comi retorno da chamada, quer atendeu do outro lado, a encarecidamente o cor próprio - o mesmo H que primeiro conh um dos rapazes o cantaram Vide

PRESS

Noutros ao ele são ado, por ões de rádio a meios. Não

so ele no

aber se ele procura

sso país sem

omo é possível estar



Publication in Portugal's main newspaper "PÚBLICO" on September, 8, 2008

about the "MAKER OF THE SOUNDS"

O fazedor de sons







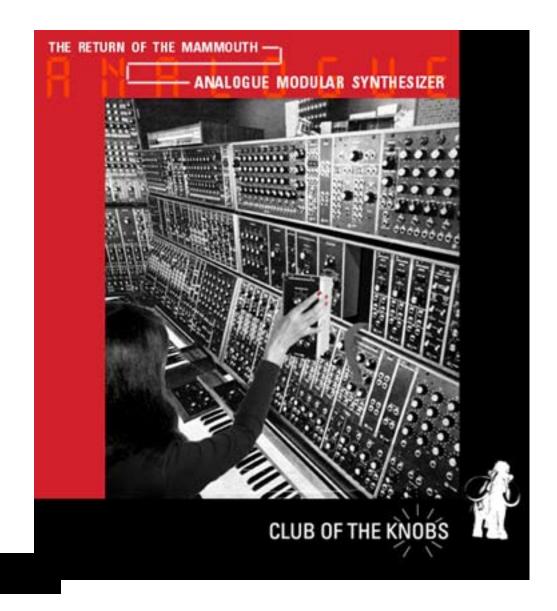
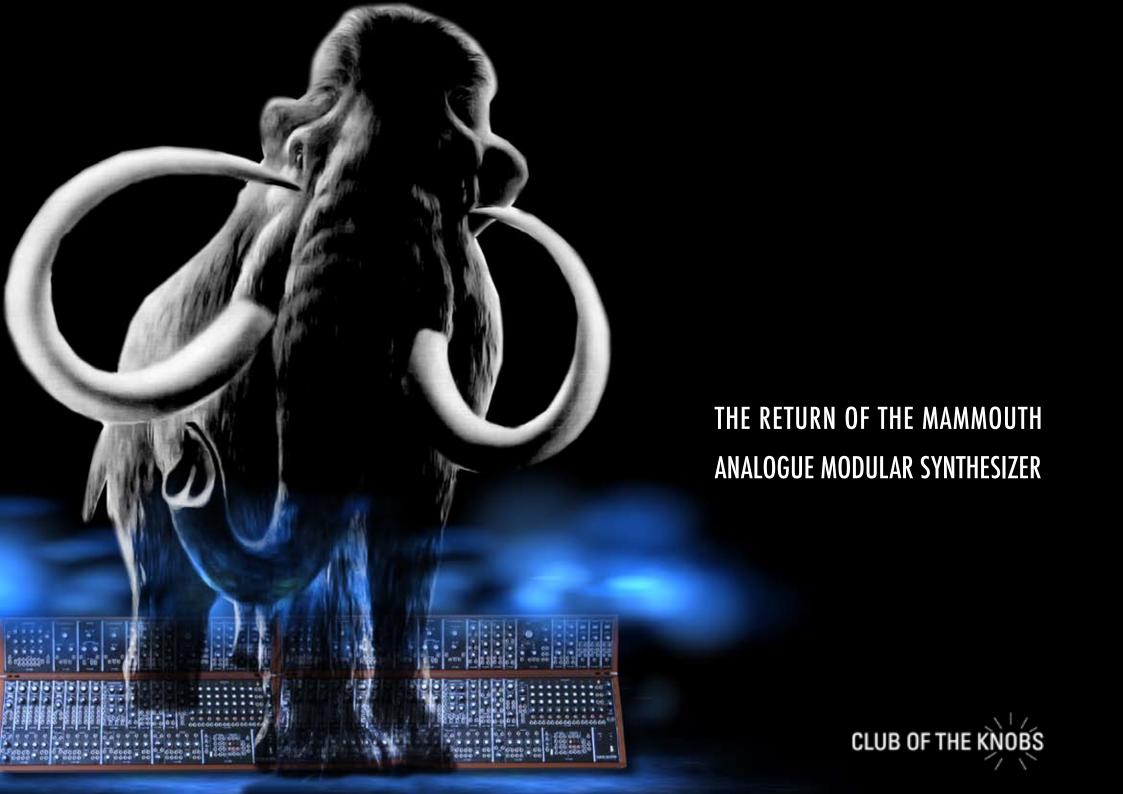


Plate 16: The story goes on ...

With it Kazike will return for some days to Germany to present at the music fair Frankfurt 2009 (MUSIKMESSE FRANKFURT) for the first time

THE RETURN OF THE MAMMOUTH - CLUB OF THE KNOBS - ANALOGUE MODULAR SYNTHESIZER



Why is the elephant today the biggest animal on our planet? Why had the mammouth to die?

The mammouth had to die because its **volume** has been increased over the time to an amount that the weight and mass of its bones, fur and teeth did not stand anymore in good proportion to its **effect**.

Maybe the mammouth would have needed more time in the universe of the animals to adjust its mighty outer appearance to a more manifold, complicated and effective inner to justify its **volumen** to **function** and **result**.

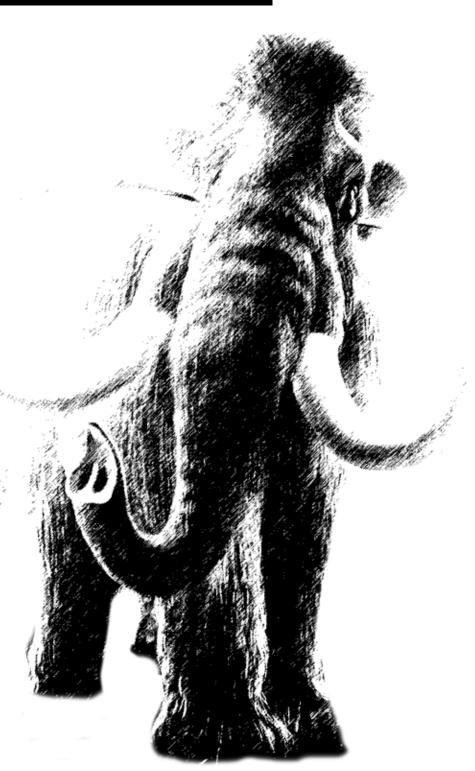
In any case - we have managed it on time: our mammouth, the analogue modular synthesizer is back, **re-engineered** in accordance of **form** and **content**!

By development of various novel modules for flexible and intelligent reactions, adaption of the built-in parts to recent technical level for harmonious functioning inside the coherence, retention of proofed and never out of date analogical technics for the uniqueness of its sound, and with decisions in design that define the **unmistakeable character** of the mammouth, it was finally reborn under the name:



ANALOGUE MODULAR SYNTHESIZER

EVERY POSSIBLE SOUND





"No, sorry, we don't use samples. We are creating the sounds ourselves...really, we are not able...

What does it mean here - form and content - this size is unbearable, will our music collegues laugh with their laptop under their arms,

whereas those who know it better, take on hope, remove after all these years finally the blind front panels and save money for the first orders...

So what is it all about? It is about all: **unbroken** sound, **unlimited** variety, **unconditional** principle, **haptic** event, **visual** beauty, **space** experience, functional **design**, yes, and if one wants so - it even smells...after electricity.

A sound instrument of this species is not limited to the specific sound of a traditional music instrument such as an oboe, a violin or a trumpet - but it CAN sound as one -, it is also not depending on one of the most important interfaces in Western music, the piano keyboard but it CAN be controlled by one -, it does not at all need to be used for musical concerts - but it CAN impress like a fully played orchestrian score -, artists can produce vibrations of an earthquake and the film sound creator might create the sound of an egg being fried in a pan... **audible or non-audible** - the acoustic wave machine is likewise a world machine since it is the analogy to the sound of the universe.

ton

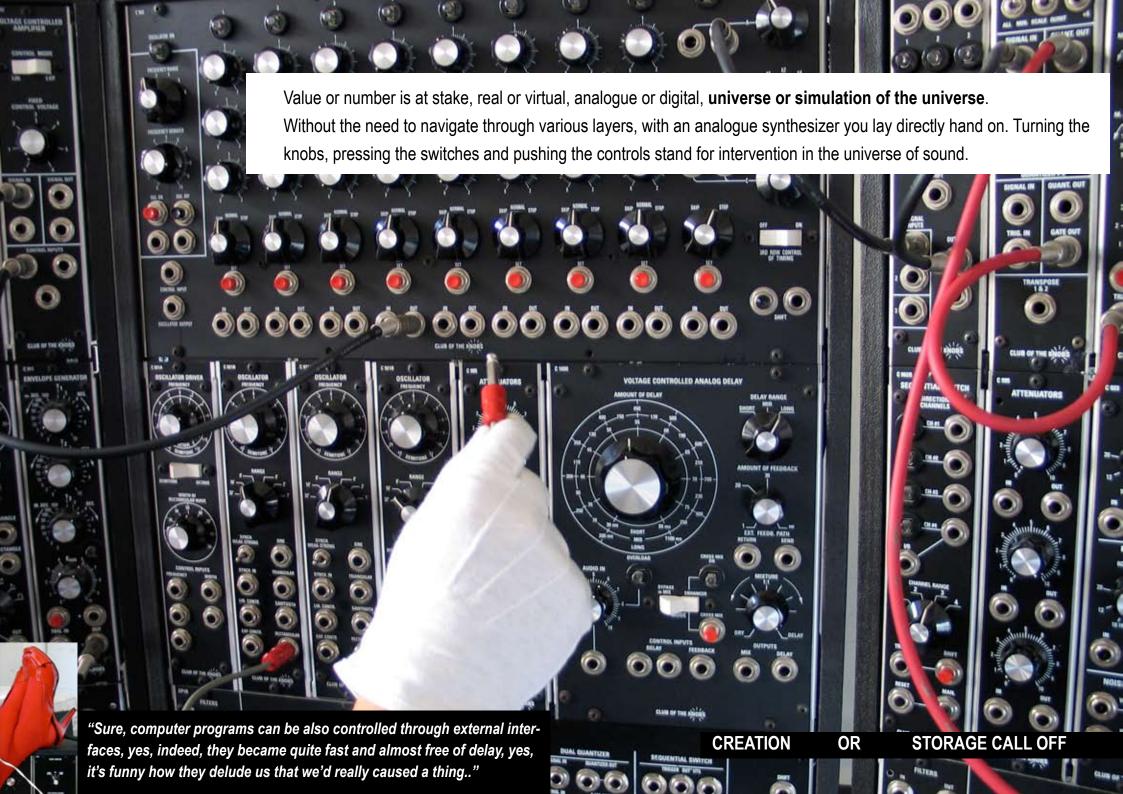
The sound from the filter is now getting directed with the help of the envelope generator, it gets bent and rounded a bit in the higher levels, the waist thinned, and slowed down on the deeper levels - the sound of a mammouth!

- sound exists!

In the digital there is nothing out of which one could draw. Here one constructs, sums up, simulates. Operating additive sound synthesis until the measured datas are approximate to them of analogue creations, in steps, not continuous, but ofcouse, so fast and with so many steps that the human sense of hearing is persuaded and the sound seems to be fluent.

In the digital everything has to start again from the beginning, this time the envelope generator simulation will be done with other building parts - no history matters, the filter from before has no meaning anymore - nothing is a result of an other, everything is **newly calculated**, originates independently, staying single and alone.

"No, no, not really evil - just completely different"





Who ever came across the principle of the universe, will never get rid of it.

Our analogue synthesizer is the interface to the ocean of sound from which you can draw parts to listen to. This is wonderful and exciting.

But it can lead to a difficult result if that what you have fished from this universe of sound exceeds your human capacity. Then you want to get to the bottom of it or get addicted, maybe even frightened. It can rise up to a drama with the insight that the only limitations for sound creation lies in your own narrowness and not in the RAM of your computer or a bug in the program. On the other hand it can also help to a certain self-realisation.

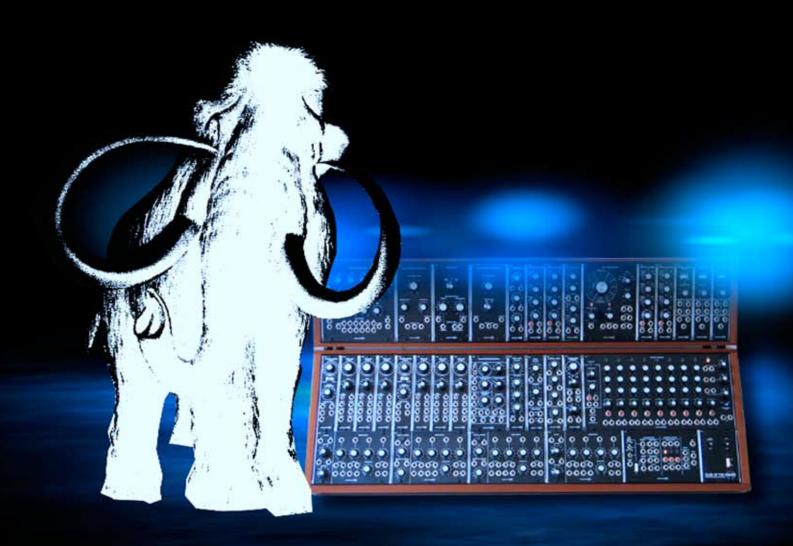
Some become the slave of the machine's beauty, other have to close their eyes when listening to it.

There are as many possibilities for reactions as there are humans - and each one fishes his sounds in a different place.



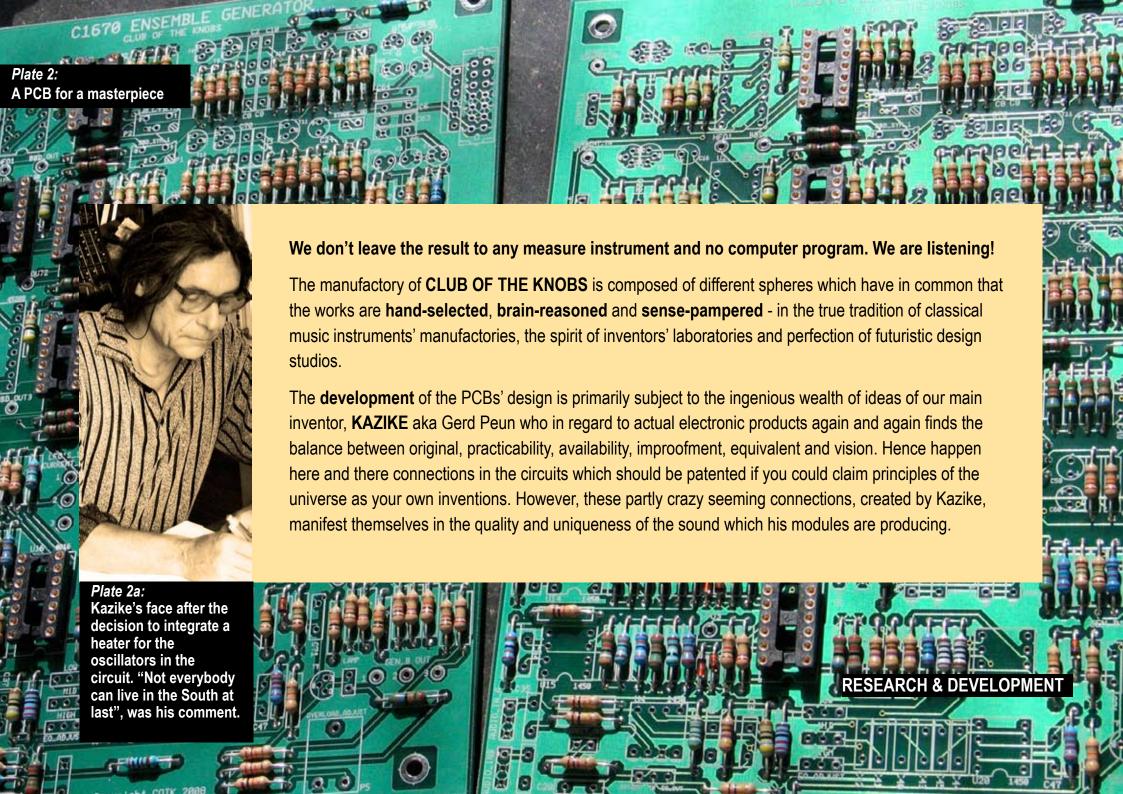
"I am really sorry. If you can't resist the allurements, you are simply not of a major personality. In this case I cannot help you any further." We have actualized the mammouth so that the experience of sound in our universe will not vanish.

Along it comes not just grandly, it also shelters grandiose facilities! More than 30 different modules are already of its own which make the mammouth flexible, fast in reaction, perfect, intelligent, warm-hearted and unique. It reconquered its right to exist in today's time.



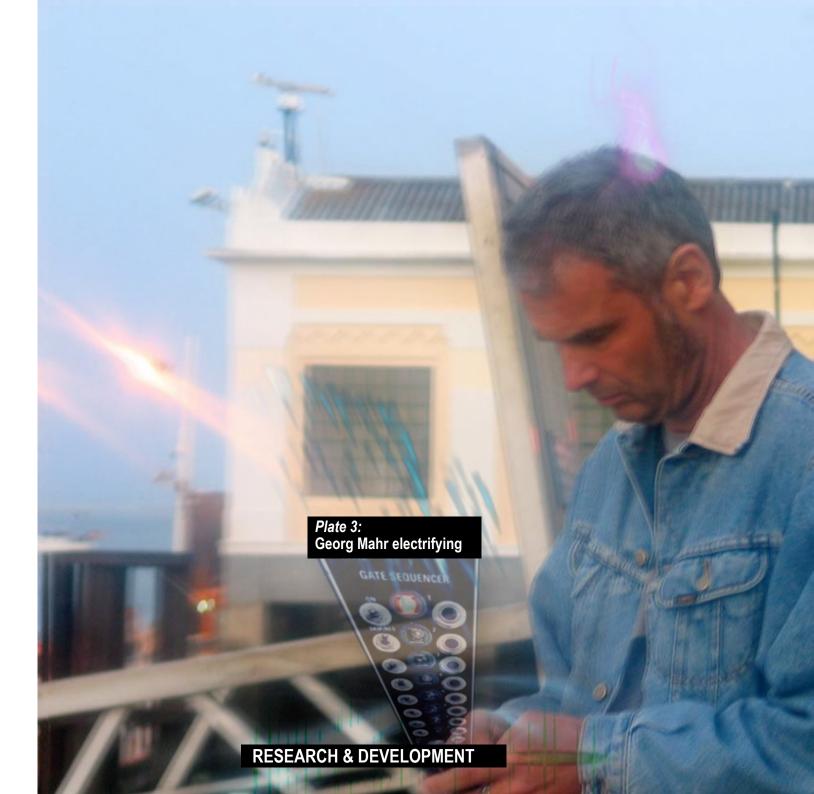
Here it stands and is amused - oh yes, and without competition by all means!

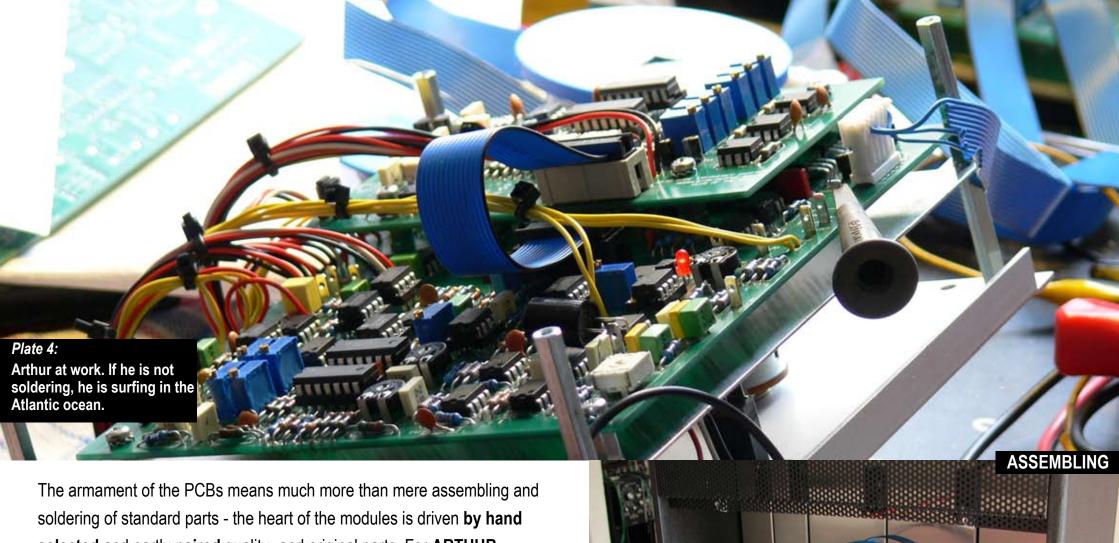




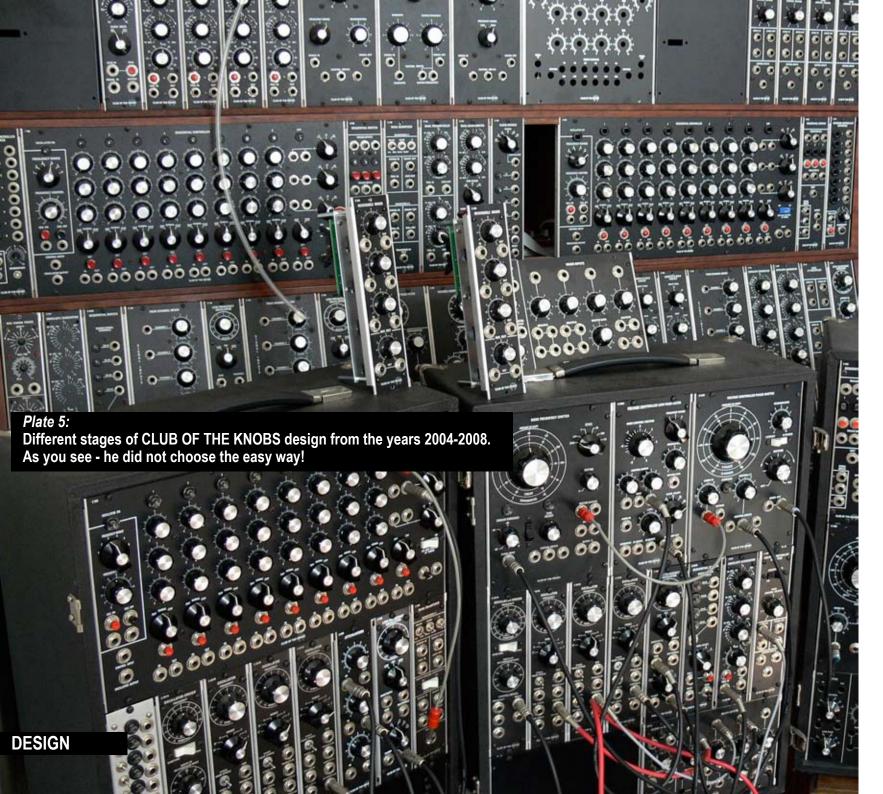
For the small parallel world of CLUB OF THE KNOBS, the universe of new interfaces and operating assistants, GEORG MAHR enables in traditional madness, to put upon the analogue tradition here and there some peaks and so convert the mammouth modules into hopping and whirling dance mouses - these extensions are particularly an enrichment for live musicians.

Georg needs always tons of fresh air that's why he prefers to work outside the laboratory, sometimes in Germany, sometimes in Portugal!





The armament of the PCBs means much more than mere assembling and soldering of standard parts - the heart of the modules is driven **by hand selected** and partly **paired** quality- and original parts. For **ARTHUR**, **FRANCO**, **JOÃO**, **PEDRO** and friends an attractive alternative to the virtual construction of SimCity - a **CLUB OF THE KNOBS** PCB requires quite unusual parts and electric behaviours which when properly assembled constitute the unique and adventurous character of each module. Not a play for children - conscientiousness and **precision** of the workmanship is most important.



The aethetical design of the front panels was never a question of any compromise: function and design have to correspond which each other to hundred percent.

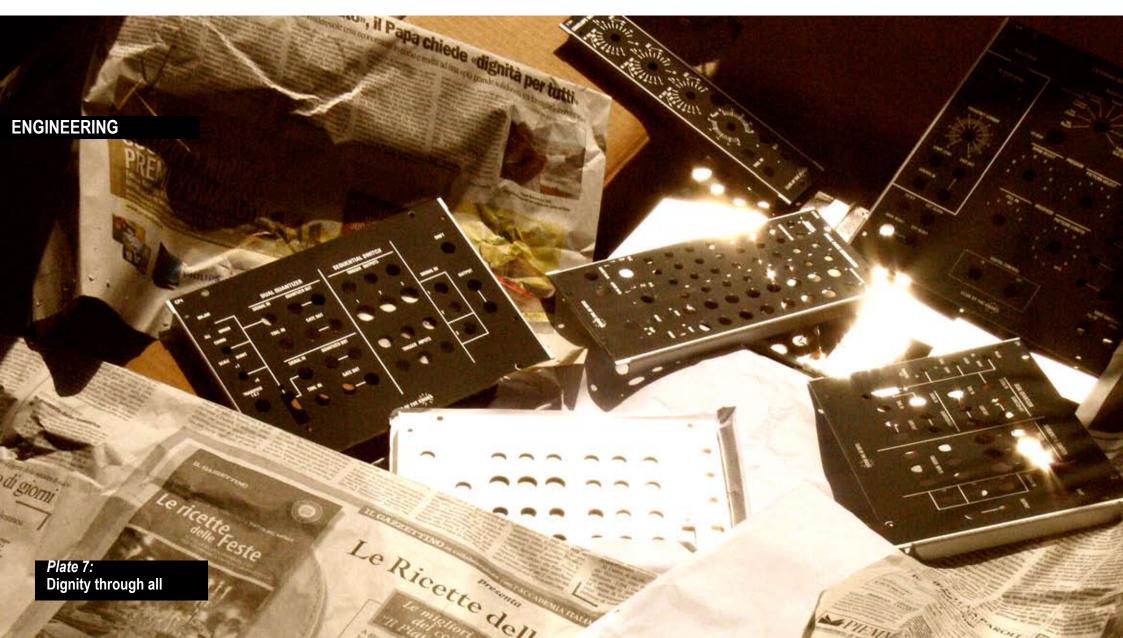
Stepless steering, interval jumps, selection, activity, importance of interaction, connection options and many more functions are corresponding with appropriate scales, knob sizes, letterings and arrangement.

"You must be able to sit some meters apart from the machine, look at it and hear each module in your head without operating it in reality. Moreover you should never get tired in admiring its beauty. Only then the design is perfect", says Kazike.

And so it happened...



In the manufacturing of the **Aluminium front panels** and back covers of the modules you will not find a single inconsiderate corner. Each roundness, each corner, each bore-hole was perfected during the pass of time - always in consideration of functionality and **beauty**. In **CLUB OF THE KNOBS** works one of the most careful and engaged metal designer, **NIKOLA SANTI** from Italy - the country of design - for the selected quality of the panels.





He also takes care of the **negative print** of the front panels which
allows the metal to define the color of
the scales and letterings. One of the
reasons why the appearance of the
synthesizer is so precious, so exciting
- so **original**!

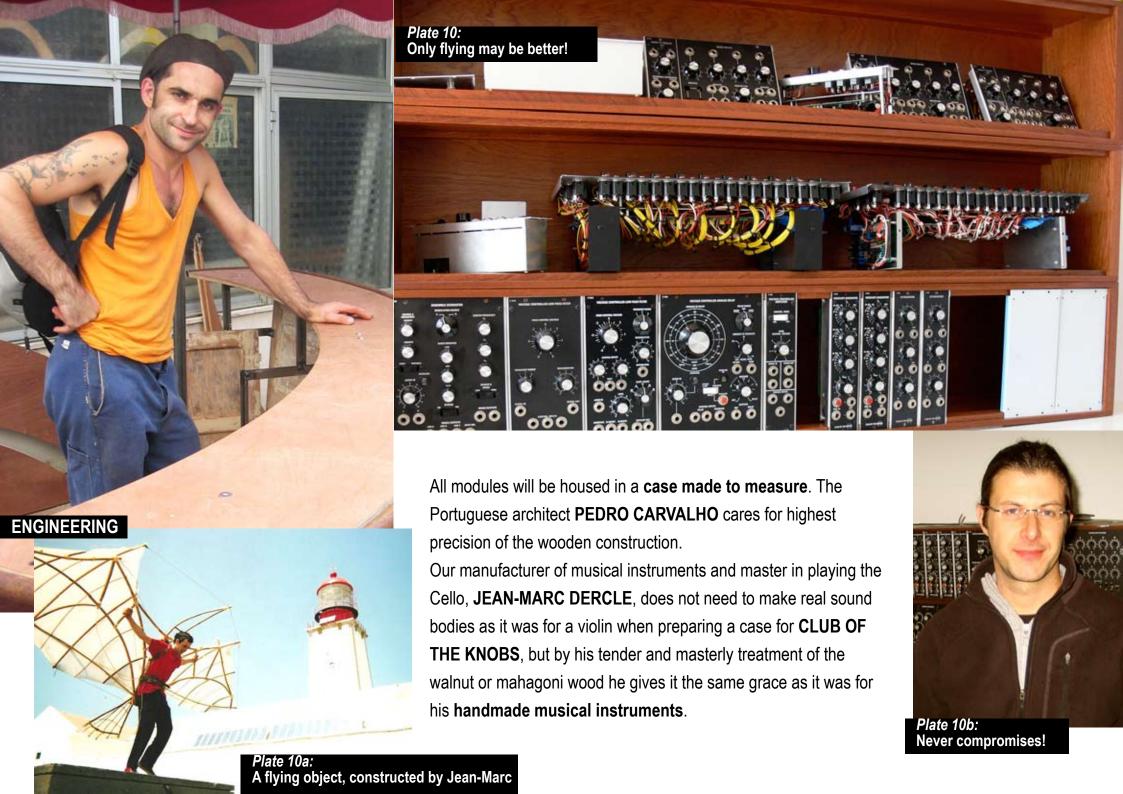


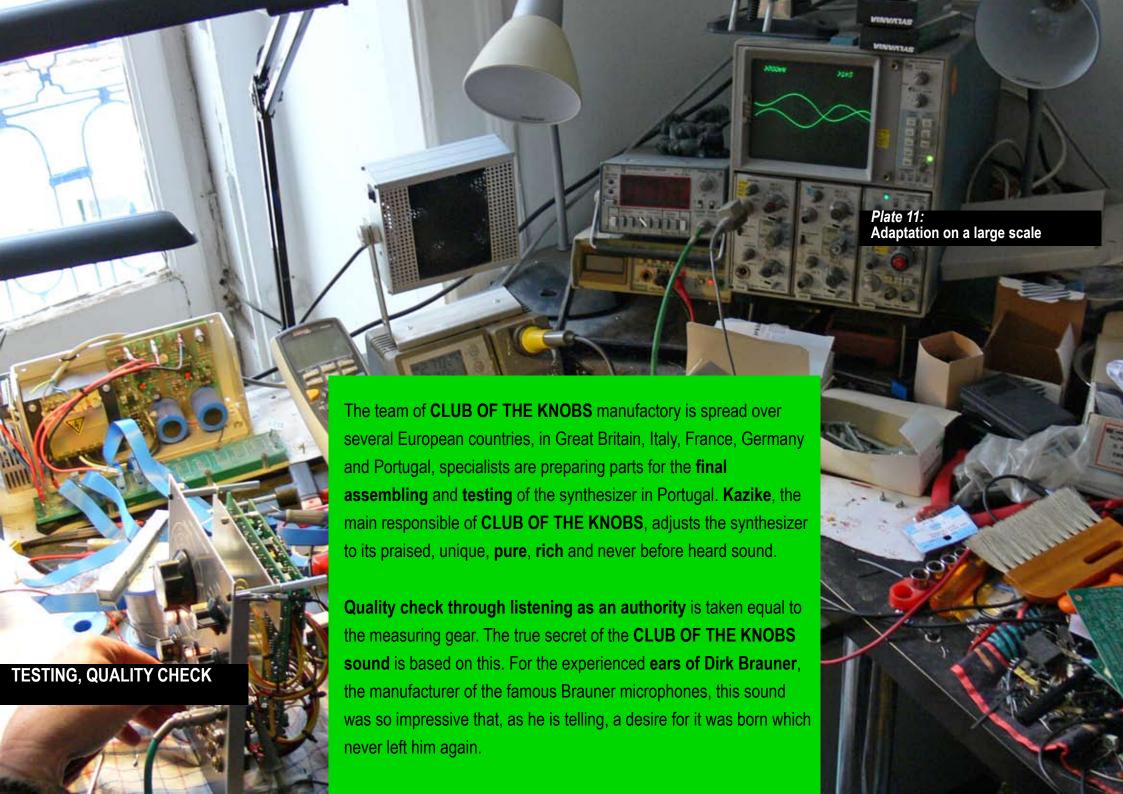
ENGINEERING

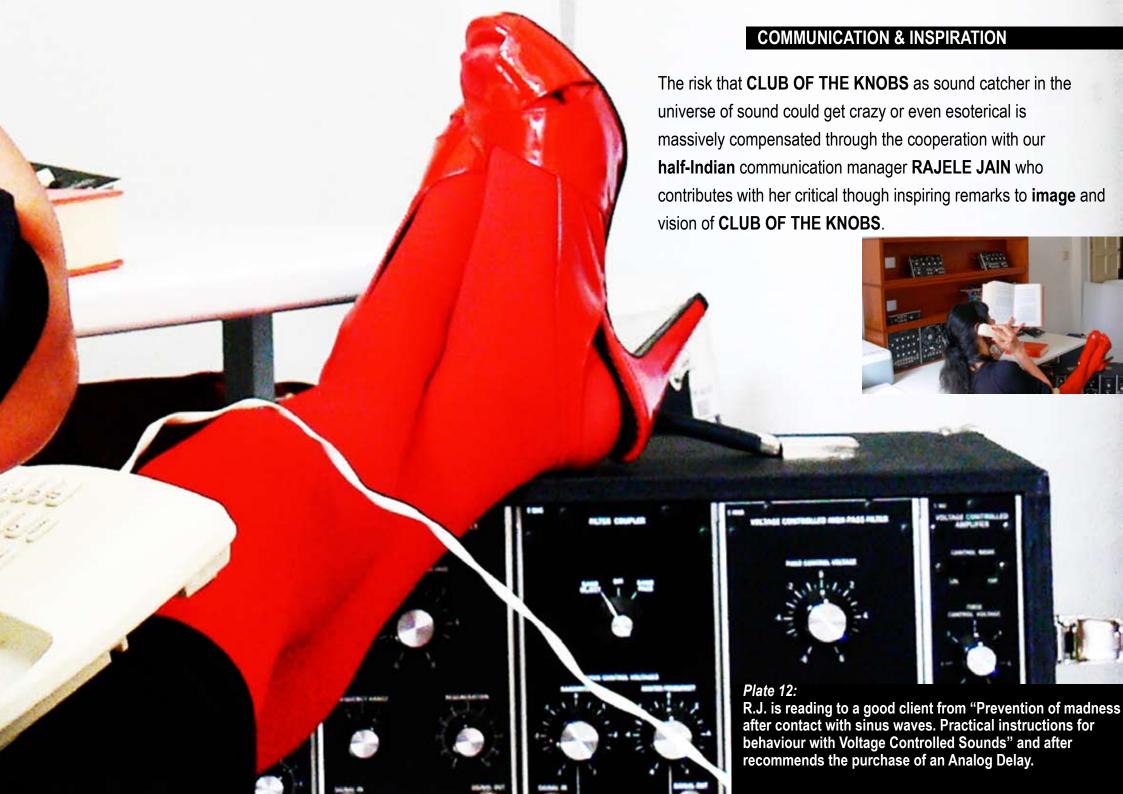


For a real treat and the best joy of senses we don't economize:

Switchcraft-jackets, oil-bedded pots, original knobs NOT from China..... a real beauty to touch!







COMMUNICATION & INSPIRATION

Together with **RAJ KANOPI** she is taking care of all who are addicted to the synthesizer. Indian medical theories are supporting eventhough most of the cases are incurable.





The end: following true tradition, analogue modular synthesizers are produced in the manufactory of **CLUB OF THE KNOBS** with conviction, knowledge, imagination, **precision** and **high-class workman-ship**. They will **endure** in the world as a **sound instrument**, a **masterpiece of handycraft** and a **technical perfection**. They are made and meant for **continuance**. Intervene the universe of sound!

in the year 2009 a.c.

